

Tecnopolítica, Protagonismo e Viralidade: discursos sobre o 14º Acampamento Terra Livre (24 a 28 de abril de 2017) – Brasília/DF – Brasil.

Tecnopolítica, Protagonismo, Viralidad: discursos sobre el 14º Acampamiento Tierra Libre (24 a 28 de abril de 2017) – Brasília/DF – Brasil.

Technopolitics, Protagonism and Virality: discourses about the 14th Terra Livre Camping (April 24 to 28, 2017) - Brasilia/DF - Brazil.

Resumo

Objetiva apresentar um panorama de Tecnopolítica, Protagonismo e Viralidade do movimento social das sociedades indígenas com destaque para um mapeamento através das principais matérias e imagens (fotos) divulgadas e expostas em vários meios sobre o 14º Acampamento Terra Livre de 24 a 28 de abril de 2017, em Brasília/DF – Brasil. Para tanto se utiliza a pesquisa bibliográfica e de netnografia como uma metodologia para estudos na Internet (HINE, 2000) e como um método interpretativo e investigativo para o comportamento cultural e de comunidades on-line (KOZINETS, 2007), onde o próprio método se traduz como objeto de estudo no presente artigo.

Palavras-Chave: Acampamento Terra Livre 2017; Discursos; Protagonismo; Tecnopolítica; Viralidade.

Resumen

Presenta un panorama de Tecnopolítica, Protagonismo e Viralidad del movimiento social de las sociedades indígenas destacándose un mapa sobre las principales materias e imágenes (fotos) que fueron publicadas y expuestas en varios medios acerca del 14º Acampamiento Tierra Libre del 24 al 28 de abril de 2017, en Brasília. Para tanto se utiliza la pesquisa bibliográfica y de netnografía para los estudios en la Internet (HINE, 2000) y como un método interpretativo e investigativo para el comportamiento cultural e de comunidades on-line (KOZINETS, 2007).

Palabras claves: Acampamiento Tierra Libre 2017; Discursos; Protagonismo; Tecnopolítica; Viralidad.

Abstract

Presents a panorama of Technopolitics, Protagonism and Virality of the social movement of indigenous societies, highlighting a mapping through the main materials and images (photos) published and exhibited in various media on the 14th Terra Livre Camping from 24 to April 28 of 2017, in Brasília/DF - Brazil. For this purpose, the bibliographic and netnography research is used as a methodology for Internet studies (HINE, 2000) and as an interpretive and investigative method for cultural behavior and of online communities (KOZINETS, 2007), the method itself translates as object of study in this article.

Keywords: Terra Livre Camping; Discourses; Protagonism; Technopolitics; Virality.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar um panorama de tecnopolítica, protagonismo e viralidade, considerando como movimento social as sociedades indígenas, com destaque para o 14º Acampamento Terra Livre (ATL), ocorrido no período de 24 a 28 de abril de 2017,

em Brasília/DF – Brasil. Após o mapeamento inicial de matérias que divulgaram o ATL nos mais diversos meios, selecionou-se a matéria publicada pelo Portal G1/DF¹ intitulada “Índios fecham Esplanada e entram em conflito com PM em ato por demarcação”², postada no dia 25 de abril de 2017 às 15h59min e atualizada na mesma data em um horário posterior (21h50min). O principal motivo para sua escolha foi pelo fato de possuir o expressivo número de 1056 comentários até a data de 01 de maio de 2017.

Como procedimento metodológico se utiliza a pesquisa bibliográfica e de netnografia como um método eficaz para estudos na Internet (HINE, 2000) e como um método interpretativo e investigativo para o comportamento cultural e de comunidades on-line (KOZINETS, 2007). A coleta das matérias na Internet e, especificamente, no Portal G1/DF se deu de maneira aleatória, porém enfatizando-se a busca pela presença ou não de comentários sobre o assunto escolhido para a abordagem neste estudo.

A importância desta pesquisa para o meio acadêmico consiste na possibilidade de conjecturar a representação das sociedades indígenas na mídia, especificamente na Internet, onde o acesso à informação é facilitado pelas diversas plataformas digitais, assim como os diversos entendimentos e desdobramentos. Esse estudo permite que estudiosos de diversas áreas percebam o papel relevante da mídia na construção de uma sociedade.

Deste modo, como campo teórico e metodológico, esta pesquisa baseia-se nos estudos de Moraes (2000), Castells (2003), Azevedo Luíndia e Oliveira (2011) sobre movimentos sociais e ciberespaço. Chauí (2006), Orlandi (2009) e Charaudeau (2016) auxiliam na assimilação de como esses discursos são construídos pela mídia. Hine (2000) e Kozinets (2007) embarcam nesta pesquisa fornecendo o suporte interpretativo e investigativo para a conduta cultural e de grupos on-line.

Portanto, esta pesquisa constitui-se de análise bibliográfica, exploratória, estudo de caso, onde utiliza-se como procedimento metodológico a netnografia. Inicialmente será discutido os movimentos sociais e seus enredos no ciberespaço. Posteriormente, discute-se a construção desses discursos na mídia, partindo para a análise netnográfica da matéria escolhida como estudo de caso. Assim, o artigo está dividido nas seguintes categorias de

¹ O G1 é um portal de notícias brasileiro ligado ao portal Globo.com e com orientação direta da Central Globo de Jornalismo. Dispõe de notícias nacionais e regionais. Na matéria utilizada neste artigo, a postagem foi do Portal G1 do Distrito Federal (DF) e, portanto, esta referência aparece no decorrer do texto.

² Disponível em <<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/indios-fazem-manifestacao-em-brasilia-e-fecham-esplanada-houve-confronto-com-pm.shtml>>. Acesso em 25 de abril de 2017.

discussão: 1. Tecnopolítica, Protagonismo e Viralidade: discursos; 2. Análise da matéria e seus comentários, encerrando com as considerações finais pertinentes.

2. Tecnopolítica, Protagonismo e Viralidade: discursos

Nos meados do século XX, os movimentos sociais ganharam outra alternativa de pesquisa, difusão e compartilhamento de informações a partir do momento em que passaram a utilizar a Internet e suas plataformas digitais. Foi fundamental para que o ciberespaço se transformasse em uma espécie de ágora eletrônica global para promover o diálogo entre sujeitos diversos (MORAES, 2000; CASTELLS, 2003). Os movimentos sociais buscam constantemente mostrar seus argumentos e ideias por meio de reuniões e manifestações públicas (CASTELLS, 2003), com o intuito de ganhar visibilidade e informar o maior número possível de pessoas as causas e razões de suas lutas (MORAES, 2000).

Conforme essas afirmativas, este estudo parte da premissa de que esses movimentos sociais em rede são geradores de mobilização e articulação de mudanças concretas nas sociedades. Por estarem organizados e articulados em redes, estão ligados diretamente às questões políticas, econômicas e tecnológicas e, portanto, devem ser analisados numa interpretação crítica para se compreender as construções dos discursos dos diversos atores sociais indígenas e interatores.

Considera-se que o Blog da Mobilização Nacional Indígena³ se tornou uma interface do marco teórico para a construção dos discursos dos grupos indígenas, garantindo o protagonismo dessas sociedades indígenas justamente por seu caráter informativo, tornando-o acessível para diferentes comunidades. Assim, utiliza-se neste artigo o termo tecnopolítica como referência ao contexto de atuações políticas estabelecidas no enlace com as diversas tecnologias digitais existentes e suas plataformas, argumento cruzado pela conexão das perspectivas apontadas anteriormente. A viralidade está na possibilidade de compartilhamento desses conteúdos em diversas plataformas, até mesmo com diferentes discursos.

Em Orlandi (2009, p. 15), o discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem; com o estudo do discurso observa-se o homem falando. Todo discurso está atrelado a um contexto sócio histórico para o qual os fatores ideológicos exercem um papel preponderante, uma espécie de condição básica para a constituição de significados. Segundo Chauí (2006) a ideologia se constitui um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (ideias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que indicam e

³ Disponível em <<https://mobilizacaonacionalindigena.wordpress.com>>. Acesso em 25 de abril de 2017.

prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar, o que devem valorizar, o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer.

Sabemos que a “informação é essencial, uma questão de linguagem e a linguagem não é transparente” (CHARAUDEAU, 2016, p.15). Assim é possível descobrir, mediante a observação de diferentes fenômenos linguísticos-discursivos em um amplo corpus de matérias sobre o ATL, aquelas estratégias argumentativas, persuasivas ou manipuladoras, que participam na construção da identidade e da imagem social.

As estratégias discursivas selecionadas para análise são para relevar como são as formas de construção das imagens discursivas enquanto “seres do discurso” (DUCROT, 1990). As representações sociais realizadas pelo olhar do outro se cobre em grande parte de estereótipos e preconceitos em relação aos grupos subalternos se incluindo os indígenas. Para Moscovici (2015) é em função das representações (e não necessariamente das realidades) que se movem indivíduos e coletividades.

O enfoque da etnografia da comunicação, segundo Duranti (1997, citado por Íñiguez (2003) permite estudar temas como políticas de representação, a conformação da autoridade, a legitimação do poder, a mudança social, as bases culturais do racismo e do conflito étnico, o processo de socialização, a construção social do sujeito, as emoções, a relação entre ação ritual e as formas de controle social, o domínio específico do conhecimento e da cognição, as políticas de consumo estético, o contato cultural, dentre outros.

A análise das matérias sobre o 14º Acampamento Terra Livre (ATL) é perpassada por uma complexa problemática do discurso dos meios na história das relações políticas, ideológicas, econômicas e socioculturais que se estabeleceram entre o Estado Nacional e os indígenas.

Segundo Azevedo Luíndia e Oliveira (2011), sobre a imagem do índio na mídia, grande parte do processo de eternização é destituído de historicidade, pois cristaliza mensagens que remontam à carta de Pero Vaz de Caminha. Para Chamie (2002), Caminha observa nos índios traços que decorrem de três atributos principais: a inocência, a bondade e a alegria. Caminha vai enfocando os principais atributos do “outro”, o indígena, sempre em confronto com os atributos ou referências do conquistador português. Aquilo que Caminha vê ou parece ver no corpo do índio lhe vem como uma “outra realidade”, longe de seus referenciais (CHAMIE, 2002, p. 30).

Para se referenciar temas sobre o 14º Acampamento Terra Livre (ATL), utiliza-se o Blog da Mobilização Nacional Indígena – Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib),

pelo seu caráter informativo e representativo e de auto escrita dos movimentos sociais indígenas. O 14° ATL ocorreu em Brasília – Distrito Federal – Brasil, no período de 24 a 28 de abril de 2017. Este movimento visou denunciar junto à opinião pública nacional e internacional os ataques e medidas adotadas pelo Estado brasileiro voltados a suprimir os direitos garantidos pela Constituição Federal e pelos Tratados internacionais ratificados pelo Brasil.

Reunidos desde o dia 24 de abril de 2017, os grupos indígenas denunciam a “maior ofensiva contra os direitos dos povos originários nos últimos 30 anos”, debatendo entre os principais assuntos a paralisação das demarcações de terras indígenas; o enfraquecimento das instituições e das políticas públicas indigenistas; e as iniciativas legislativas anti-indígenas que tramitam no Congresso a exemplo da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 215, que pretende transferir a competência das demarcações e titulações de terras indígenas e quilombolas do Executivo para o Legislativo.

3. Análise da matéria e seus comentários

Como objeto de estudo para este artigo, selecionou-se entre as inúmeras postagens sobre o ATL neste período, a matéria divulgada pelo Portal G1/DF intitulada: “Índios fecham Esplanada e entram em conflito com PM em ato por demarcação”, postada no dia 25 de abril de 2017 às 15h59min e atualizada na mesma data em um horário posterior, às 21h50min, possuindo nove parágrafos, quatro vídeos e seis fotos. O principal motivo para sua escolha foi pelo fato de possuir o expressivo número de 1056 comentários até a data de 01 de maio de 2017. A seguir, sua transcrição:

Os indígenas acampados em Brasília fecharam a Esplanada dos Ministérios durante uma marcha até o Congresso Nacional, na tarde desta terça-feira (25). A caminhada começou às 15h. Por volta das 15h30, os índios desceram correndo o gramado em frente ao Congresso e foram impedidos por policiais da Tropa de Choque de acessar a entrada que dá acesso à Câmara e ao Senado.

De acordo com a Polícia Militar, 2 mil índios participaram da manifestação. A organização do ato fala em 3,4 mil. A PM usou bombas de gás, balas de borracha e spray de pimenta para impedir que os manifestantes seguissem em direção ao prédio. Em resposta, indígenas atiraram flechas contra os militares e em direção ao Congresso.

Mais numerosos do que os policiais, os manifestantes conseguiram furar o bloqueio e começaram a pular dentro do espelho d'água. Caixões de papel foram jogados no gramado e também na água. O grupo protesta contra o governo do presidente Michel Temer e reivindica o avanço na demarcação de terras indígenas.

Índios de diferentes etnias estão reunidos em Brasília para a 14ª edição do Acampamento Terra Livre (ATL). O objetivo é pedir mais respeito à natureza e à demarcação de terras. O evento é promovido pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e deve se estender até a próxima sexta-feira (28).

Por volta de 16h, um pequeno grupo de manifestantes chegou a descer a rampa em direção à chapalaria do Congresso – rota de passagem para visitantes e

parlamentares –, mas subiu novamente sem conseguir acessar a parte interna do prédio.

Por diversas vezes, mulheres que participavam do ato tentaram formar um cordão humano em torno do gramado central da Esplanada, na área próxima ao Congresso. O grupo foi impedido pela PM. Segundo os manifestantes, uma mulher ficou ferida e quatro índios foram presos.

No auge do confronto, os dois sentidos da Esplanada chegaram a ser interditados. Por volta das 16h30, os índios ainda bloqueavam o trânsito no sentido Congresso-Rodoviária do Plano Piloto, mas as faixas na direção contrária estavam liberadas para veículos.

O ato surpreendeu motoristas que passavam pelo local. "Estava indo buscar um passageiro mas me pararam aqui. Eles fecharam a pista, mas tem um cliente me esperando no Supremo [Tribunal Federal]", disse o taxista Gilberto Ramos.

A manifestação terminou às 18h. As vias foram liberadas e os indígenas voltaram para o acampamento montado em uma área próxima ao Teatro Nacional, onde pretendem ficar até o fim da semana. (PORTAL G1/DF, 2017).

Ao abrir a matéria, depara-se com um vídeo do Jornal Nacional, produto televisivo do grupo Globo, o mesmo que controla o Portal G1/DF, com orientação direta da Central Globo de Jornalismo. Em apenas 31 segundos de duração, o vídeo (figura 1) informa que cerca de 2.000 indígenas estavam presentes no ATL e os apresenta como causadores da desordem, motivados principalmente pela PEC 215, anteriormente esclarecida neste estudo.



Figura 1 – Frame do vídeo Jornal Nacional

Fonte: <https://goo.gl/gK2DiA>

O próximo produto visual é uma imagem (figura 2) que chama a atenção pela tensão existente na mesma. Um policial com uma arma em confronto com um indígena munido de arco e flecha durante os protestos ocorridos em Brasília/DF. No vídeo que aparece em seguida, a informação de que 50 flechas foram apreendidas pelos policiais militares está em destaque. Ainda conforme este vídeo, os PMs foram perseguidos pelos índios que estavam armados com arcos e flechas, não considerando o poder de fogo existente do lado oposto. Apresenta os indígenas como indivíduos primitivos, sem conhecimento e diálogo, não considerando que as populações indígenas perderam suas terras e sofreram um extermínio gradativo desde o descobrimento do Brasil e que por este motivo estão protestando no ATL.



Figura 2 – Policial *versus* Indígena
Fonte: <https://goo.gl/gK2DiA>

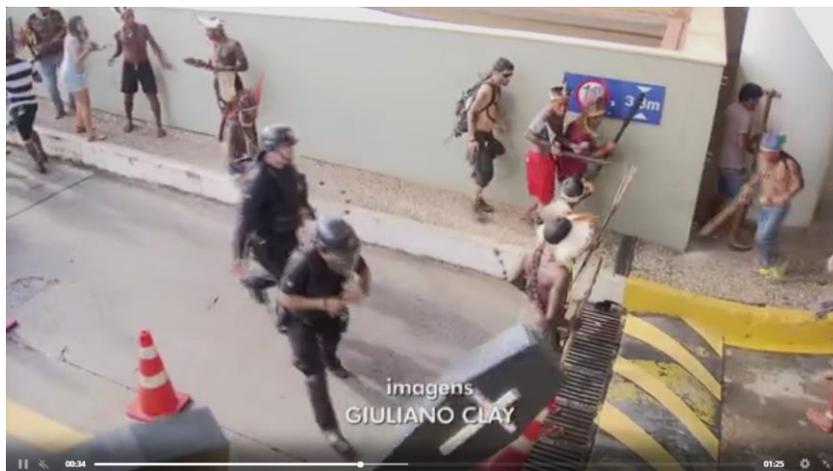


Figura 3 – Policiais fugindo
Fonte: <https://goo.gl/gK2DiA>

Durante todo o texto do Portal G1/DF, o termo ‘índio’ é empregado de modo superficial, não considerando a pluralidade de culturas existentes. Além disso, percebe-se na matéria a intensa presença do que nos remete ao colonialismo. Os vídeos e imagens veiculados pelo Portal G1/DF também contribuem para que os indígenas pareçam marginalizados e vistos como cidadãos fora do contexto aceito pela sociedade. No final desta matéria, foram postados 1056 comentários correspondentes ao período de 25 de abril a 01 de maio de 2017. Considera-se para a análise netnográfica uma amostra de 20 comentários.

Para a coleta de uma amostra mais atual possível, foi utilizada uma ferramenta oferecida pelo próprio Portal G1/DF que filtra os comentários mais recentes. A partir da pesquisa, constatou-se que foram maiores os números de comentários realizados no dia 25 de abril de 2017. Os comentários realizados neste dia foram coletados e totalizaram-se em 20,

sendo 10 comentários considerados favoráveis e 10 desfavoráveis, conforme o quadro 1 abaixo:

Favoráveis	Desfavoráveis
Se tiver uma guerra civil quero os índios do meu lado!!!	Tudo por culpa dos portugueses, que não terminaram o serviço.
Os índios não são covardes...	Não farão falta.
[...] saiba que eles são a sua família no passado, sua verdadeira origem. Vc consegue ser mais SELVAGEM que um índio.	Mas índio nem trabalha, tá protestando contra o que?
É por isso que 22 de abril não é FERIADO!! O DESCOBRIMENTO DO BRASIL NÃO DEVE SER COMEMORADO!!!!	Pra que serve índio???
Mais politizados do que os brancos, que só protestam quando tem aumento nas passagens do transporte público.	Ainda não sabe [...], eles pra beber cachaça e dormir o dia inteiro, e elas pra se prostituírem.
Eles os Índios são os verdadeiros donos dessa terra, e se fosse por eles não haveria tanto desmatamento.	Culpa dos portugueses que não fizeram o serviço completo, lamentável.
Pm facista e nasista, atacaram com arma de fogo os índios indefesos aonde eles tavam protestando sem violência, isso é culpa dos que tiraram nossa presidenta do poder, vergonha Brasil!	Índios são bandidos com alforria para cometer crimes. Morte aos índios já!
E qual a chance de flechas contra armas de fogo? Vergonha.	Indefesos? Armados de arcos, flechas, lanças, zarabatanas, ora! Vai catar coquinho!
A novela "Novo Mundo" está atualíssima, ontem na novela, os índios invadiram a cidade, lutando pelo direito deles, e que ironicamente, até hoje não se resolveu: o problema da demarcação das terras e o desmatamento.	Essa raça nojenta deveria sumir da face da terra.
Estão brigando pelos seus direitos. Todos deveriam lutar pelos direitos, caso contrário a exploração da mão de obra barata prevalecerá e tudo aquilo que já evoluímos será retrocedido.	Índio cambada de folgados! Só querem dinheiro dos meus impostos vamos acabar com essa bandidagem.

Quadro 1 – Comentários postados na matéria

Fonte: Dados da pesquisa efetuada

A partir da leitura do quadro 1, foi possível separar os assuntos expostos pelo público leitor da plataforma em categorias de análise. Essas categorias foram essenciais para que pudéssemos analisar o discurso do público comentador do Portal G1/DF.

Favoráveis	Desfavoráveis
Índios indefesos	Colonialismo português
Protesto pacífico	Índios devem ser extintos
Flechas x Armas de fogo	Armas de fogo x Flechas e lanças
Índios politizados	Branco não politizados
Povos originais	Criminosos alforriados
Cidade (lutas por direitos)	Bandidos e extermínio

Quadro 2 – Categorias encontradas

Fonte: Dados da pesquisa efetuada

Assim como no texto produzido pelo Portal G1/DF, os comentários de modo geral, sejam eles favoráveis ou desfavoráveis, tratam a expressão ‘índio’ de modo genérico e impreciso. Ambos não consideram a existência de uma pluralidade culturas indígenas e são carregados de preconceitos (figura 4). A maioria dos comentários analisados (favoráveis e

desfavoráveis) remetem-nos ao colonialismo português (índios indefesos com arcos e flechas *versus* armas de fogo) e ao extermínio que deveria ter sido realizado no período colonial, conforme a avaliação dos dados selecionados para esta pesquisa.



Figura 4 – Protesto indígena
Fonte: <https://goo.gl/gK2DiA>

O destaque para o policial militar atingido pela flecha (figura 5) remete-nos ao discurso dos indivíduos que comentaram na matéria e que conseqüentemente produziu as categorias ‘Armas de fogo x Flechas e lanças’ e ‘Criminosos alforriados’, exposta no quadro 2. Essas e as demais categorias encontradas apontam um olhar do outro imbuído de representações sociais construídas pelo eurocentrismo e os relatos dos viajantes.



Figura 5 – Policial atingido com flecha
Fonte: <https://goo.gl/gK2DiA>

No último vídeo disponibilizado pelo Portal G1/DF na matéria em questão, percebe-se a preocupação do líder indígena do norte da Bahia, Hawaty Tuxá (figura 6), em afirmar que o

protesto do 14° ATL é um ato simbólico e pacífico, solicitando a liberação de quatro indígenas detidos pela polícia militar durante os protestos, assim como surge em uma das categorias existentes no quadro 2 e em diversos comentários selecionados para o quadro 1. O que não é exposto de modo coeso e incisivo nesta matéria é o fato de que os grupos indígenas denunciam a ‘maior ofensiva contra os direitos dos povos originários nos últimos 30 anos’, debatendo entre os principais assuntos a paralisação das demarcações de terras indígenas; o enfraquecimento das instituições e das políticas públicas indigenistas; e as iniciativas legislativas anti-indígenas que tramitam no Congresso Nacional.

Além disso, não ficou claro durante o texto do Portal G1/DF e consequentemente refletiu nos comentários, a justificativa do protesto no 14° ATL, que teve como principal motivador a proposta de emenda à constituição – PEC 215, a qual almeja transferir a competência das demarcações e titulações de terras indígenas e quilombolas do Executivo para o Legislativo. Percebe-se o reflexo dessa ausência de informação no quadro 1, ao selecionar os 10 comentários favoráveis e os 10 comentários desfavoráveis, assim como no quadro 2, ao categorizar esses comentários por discursos descobertos durante a pesquisa.



Figura 6 – Líder indígena Hawaty Tuxá
Fonte: <https://goo.gl/gK2DiA>

Portanto, de modo geral os comentários evidenciam uma disputa entre o progresso (a vinda dos indígenas para a cidade e lutar por seus direitos – territórios) e o estereótipos de bandidos, alcoólatras e prostitutas. A análise desta matéria sobre o 14° Acampamento Terra Livre (ATL) é perpassada por uma complexa problemática do discurso dos meios na história das relações políticas, ideológicas, econômicas e socioculturais que se estabeleceram entre o Estado Nacional e os indígenas. Assim, percebe-se que Orlandi (2009) está correta ao afirmar que todo discurso está atrelado a um contexto sócio histórico, pois tanto os comentários favoráveis quanto os desfavoráveis enfatizam as várias formas de relações assimétricas de

poder e não poder, tendo como pontos os grandes europeus ocidentais que representaram os indígenas e os outros, os colonizados ocidentais, considerados seres menos civilizados e culturalmente inferiores entre outros atributos negativos.

4. Conclusão

A presente pesquisa trouxe como finalidade apresentar um panorama sobre tecnopolítica, protagonismo e viralidade do movimento social das sociedades indígenas com destaque para um mapeamento através das principais matérias e imagens (fotos) divulgadas e expostas em diversos meios sobre o 14° Acampamento Terra Livre (ATL) de 24 a 28 de abril de 2017, em Brasília/DF – Brasil.

Este estudo considerou o Blog da Mobilização Nacional Indígena como um campo interativo para a estruturação dos discursos dos grupos indígenas, assegurando o protagonismo deste corpo social justamente por seu caráter informativo e conseqüentemente teórico, tornando-o compreensível para comunidades díspares.

Deste modo, o termo tecnopolítica adotado neste artigo é uma menção ao contexto de atuações políticas constituídas no enlace com as diversas tecnologias digitais atuais e suas plataformas, enredo cruzado pela conexão das perspectivas apontadas ao longo do texto. A viralidade está na possibilidade de compartilhamento desses conteúdos em plataformas distintas e até mesmo com discursos desiguais.

Como procedimento metodológico, realizou-se uma pesquisa de material bibliográfico pertinente sobre o assunto proposto, tornando-se uma pesquisa com caráter exploratório e netnográfico. O estudo de caso proposto foi a matéria publicada pelo Portal G1/DF intitulada “Índios fecham Esplanada e entram em conflito com PM em ato por demarcação”. O principal motivo para sua escolha foi pelo fato de possuir o expressivo número de 1056 comentários até a data de 01 de maio de 2017. Para a coleta de uma amostra mais atual possível, utilizou-se uma ferramenta oferecida pelo próprio Portal G1/DF que filtra os comentários mais recentes. A partir desta pesquisa inicial, constatou-se que foram maiores os números de comentários realizados no dia 25 de abril de 2017.

Foram selecionados inicialmente 20 comentários, sendo 10 favoráveis e 10 desfavoráveis, dispostos de modo comparativo no quadro 1. Posteriormente, criaram-se categorias de análise de acordo com os comentários selecionados, resultando no quadro 2. Devidamente munidos com as informações coletadas e categorizadas dos comentários, analisou-se o modo como estas sociedades indígenas são retratadas pela grande mídia e de que maneira são percebidas pelo público que a consome.

Fundamentados na análise realizada nesta pesquisa, percebeu-se que de modo geral os comentários evidenciam uma disputa entre o progresso (a vinda dos indígenas para a cidade e lutar por seus direitos – territórios) e o estereótipos de bandidos, alcoólatras e prostitutas. A análise desta matéria sobre o 14° Acampamento Terra Livre (ATL) é perpassada por uma complexa problemática do discurso dos meios na história das relações políticas, ideológicas, econômicas e socioculturais que se estabeleceram entre o Estado Nacional e os indígenas.

Além disso, notou-se que tanto os comentários favoráveis quanto os desfavoráveis enfatizam as várias formas de relações assimétricas de poder e não poder, tendo como pontos os grandes europeus ocidentais que representaram os indígenas e os outros, os colonizados ocidentais, considerados seres menos civilizados e culturalmente inferiores entre outros atributos negativos.

A pesquisa relevou que a maioria dos comentários analisados (favoráveis e desfavoráveis) remetem-nos ao colonialismo português (índios indefesos com arcos e flechas versus armas de fogo) e ao extermínio que deveria ter sido realizado no período colonial, conforme a avaliação dos dados selecionados para esta pesquisa. Assim como no texto produzido pelo Portal G1/DF, os comentários de modo geral, sejam eles favoráveis ou desfavoráveis, tratam a expressão ‘índio’ de modo genérico e impreciso. Ambos não consideram a existência de uma pluralidade culturas indígenas e são carregados de preconceitos.

Portanto, esta pesquisa se fez necessária para auxiliar na compreensão desse panorama atual dos movimentos indígenas, que apresentam-se equipados com as ferramentas tecnológicas disponíveis e marcando o seu território informacional no ciberespaço. Assim, a pesquisa possibilita que estudiosos de diversas áreas percebam o papel relevante da mídia na construção de uma sociedade e apliquem suas análises em outros meios de divulgação e abordagens distintas, como uma continuidade desse estudo, com o objetivo de traçar o perfil dos indígenas na grande mídia.

Referências

- AZEVEDOLUÍNDIA, L.; OLIVEIRA, G. Da Carta de Caminha ao caso Galdino: uma breve análise da imagem dos indígenas na mídia. Conferência apresentada em Mídia Cidadã — II Conferência Sul Americana/VII - Conferência Brasileira: Amazônia e o Direito de comunicar, Belém-PA, 20–22 de outubro de 2011. Disponível em <<https://goo.gl/Pd2Btx>>. Acesso em 25 de abril de 2017. (Trabalho em Anais de congresso).
- CASTELLS, M. A política da Internet |: redes de computadores, sociabilidade civil e o Estado. In: A Galáxia da Internet. p. 114-138, Rio de Janeiro: Zahar, 2003. (Capítulo de Livro).
- CHAMIE, M. Caminhos da Carta: uma leitura antropofágica da Carta de Pero Vaz de Caminha. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002. (Obra Completa).
- CHARAUDEAU, P. Discursos das Mídias. Rio de Janeiro. São Paulo, 2016. (Obra Completa).
- CHAUÍ, M. Simulacro e poder - Uma análise da mídia. Ed Fundação Perseu Abramo, 2006. (Obra Completa).
- DUCROT, O. Polifonia y argumentación. Conferencias del seminário teoria de la argumentacion y analisis del discurso. 1 ed. Cali: Universidad del Valle, 1990. (Obra Completa).
- HINE, C. Virtual Ethnography. London: Sage, 2000. (Obra Completa).
- ÍÑIGUEZ, L. (ed), Análisis del discurso. Manual para las ciencias sociales, Barcelona, Editorial UOC, 2003. (Capítulo de Livro).
- KOZINETS, R. V. Netnography 2.0. In: R. W. BELK, Handbook of Qualitative Research Methods in Marketing. Edward Elgar Publishing, 2007. (Capítulo de Livro).
- MORAES, D. Comunicação virtual e cidadania: movimentos sociais e políticos na Internet. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. V.23, n.2, p. 142-155, 2000. (Artigo em Periódico Físico).
- MOSCOVICI, S. Representações sociais, investigações em psicologia social; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (Obra Completa).
- ORLANDI, E. P. Análise de Discurso: princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009. (Obra Completa).